

Boletim Epidemiológico

Volume 05, Nº 09, 29 de dezembro de 2017

Arboviroses

Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela

1. Introdução

O boletim epidemiológico de arboviroses objetiva informar à população sobre a ocorrência dos agravos Dengue, Zika Vírus, Chikungunya e Febre Amarela no município de Sorocaba. Os dados apontados são obtidos a partir da notificação de casos suspeitos por todos os serviços de saúde.

O ano de 2017 termina com baixa circulação de dengue e Zika Vírus em Sorocaba assim como em todo o território nacional. Neste ano foi observado maior ocorrência de Chikungunya, sendo identificado os primeiros casos autóctones de Sorocaba.

O estado de São Paulo está em alerta em relação aos recentes casos de Febre Amarela Silvestre com acometimento de primatas (epizootias) e humanos. Não há registro de casos confirmados de Febre Amarela em humanos ou em primatas não humanos em nosso município. No entanto, em municípios da regional de saúde de Sorocaba (São Roque, Ibiúna, Mairinque e Piedade) há registros de casos de óbitos de macacos por Febre Amarela colocando a região em alerta e com início de vacinação temporária em áreas de risco.

2. Dados Epidemiológicos do ano de 2017

No período de 01/01/2017 a 29/12/2017 (SE 52), ocorreu total de 3.800 casos notificados de dengue, com confirmação laboratorial de 65 casos sendo, 58 positivos autóctones e 7 positivos importados. Foram enviadas amostras de casos confirmados para identificação de sorotipo viral com confirmação em dois casos do sorotipo 2. A taxa de casos positivos é de 1,7 % dentre todos os notificados.

No mesmo período ocorreram 248 notificações de suspeitos de Chikungunya, com confirmação de 30 casos, sendo 3 importados e 27 casos autóctones.

Boletim Epidemiológico**Volume 05, Nº 09, 29 de dezembro de 2017**

A tabela 2 apresenta a distribuição dos casos confirmados de Dengue e Chikungunya de acordo com a Unidade Básica de Saúde não havendo concentração de casos em nenhuma área da cidade caracterizando surto.

A notificação de casos suspeitos de infecção pelo vírus Zika ocorre a partir da presença de sintomas específicos, sendo que nesta doença é mandatório a ocorrência de exantema (manchas na pele), acompanhada de sintomas como febre, dor e inchaço articular e conjutivite. Devido a associação da infecção por Zika com quadros de microcefalia, todas as gestantes com exantema e todos os recém-nascidos com suspeita de microcefalia devem ser notificados e investigados laboratorialmente. São notificados e investigados para Zika casos com alteração neurológica aguda, caracterizando Síndrome de Guillain Barré, doença que ocasiona paralisia aguda flácida generalizada, com diminuição de força muscular e flacidez bilateral, acometendo inicialmente os membros inferiores, evoluindo de modo ascendente podendo comprometer os movimentos respiratórios.

Em relação aos casos suspeitos de infecção pelo vírus Zika tivemos total 35 notificações, 30 descartados e 5 casos aguardando resultado laboratorial. Até o momento não há casos confirmados de infecção pelo Zika Vírus em nosso município em 2017.

Neste ano ocorreram 10 notificações de casos suspeitos de Febre Amarela sendo 8 casos descartados , 1 caso confirmado importado de Minas Gerais no primeiro semestre de 2017 e um caso aguardando resultado de investigação laboratorial.

Tabela 1 – Número de notificações, casos confirmados, casos autóctones e importados de Dengue, Chikungunya, ZIKA e febre amarela no ano de 2017*.

2017	Notificações	Confirmados			Em investigação	Descartados
		Total	Autóctone	Importados		
FEBRE AMARELA	10	1	0	1	1	8
DENGUE	3800	65	58	7	14	3721
CHIKUNGUNYA	248	30	27	3	13	205
ZIKA	35	0	0	0	5	30

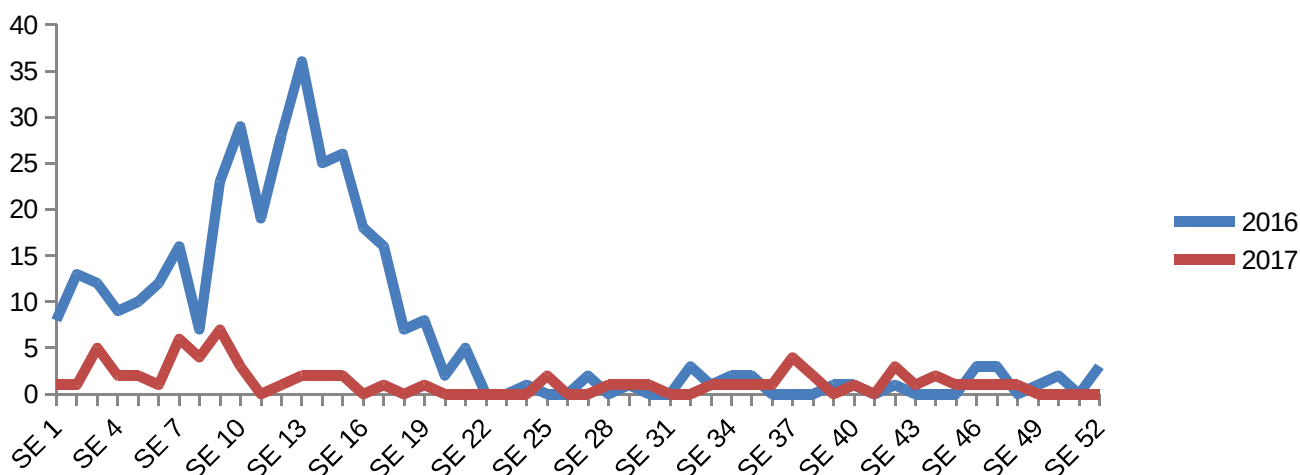
Boletim Epidemiológico

Volume 05, Nº 09, 29 de dezembro de 2017

O Gráfico 1 apresenta a comparação de casos confirmados de Dengue no município entre os anos de 2016 e 2017, sendo apontado por semana epidemiológica (SE) a partir da data de início dos sintomas. Observa-se menor ocorrência de casos este ano quando comparado ao mesmo período de 2016. Salienta-se que o ano de 2016 não foi considerado epidêmico.

O número de casos confirmados está durante todo o ano abaixo do nível da alerta, no entanto observamos persistência de casos positivos no período não sazonal, o que demonstra circulação viral permanente caracterizando a Dengue como endêmica em Sorocaba.

Gráfico 1 - Distribuição dos casos confirmados de dengue nos anos de 2016 e 2017 por SE, a partir da data de início dos sintomas – Sorocaba/SP*



Boletim Epidemiológico

Volume 05, Nº 09, 29 de dezembro de 2017

Tabela 2 – Número de casos confirmados, casos autóctones e importados de Dengue, Chikungunya por Unidade Básica de Saúde, no ano de 2017 até a SE 52 (29/12/2017).

CASOS DENGUE CONFIRMADOS					CASOS CHIKUNGUNYA CONFIRMADOS		
REGIONAL	U.B.S.	Nº CASOS			Nº CASOS		
		Aut	Imp	Indeterminado	Aut	Imp	Em investigação
OESTE	CERRADO	4		1	1		
	M. MENDES	2				1	1
	SIMUS	2					
	SOROCABA I	2	1				
	WANEL VILLE	1					1
	BARÃO	4					
	LOPES DE OL.	5	1		2		
	Mª EUGÊNIA	1			2		
	N. ESPERANÇA	4	1				
	SÃO GUILHERME		1				
	PQ. S. BENTO	4			3		
	RODRIGO				1		
NORTE	CARANDÁ						
	ANGÉLICA						
	IORE	1			1		
	Mª DO CARMO	2			5	1	
	MINERÃO						
	N. SOROCABA	4	1				
	HABITETO						
	LARANJEIRAS	1			3		
	PAINEIRAS						
SUDESTE	ULYSSES G.	2					
	VITÓRIA RÉGIA	6			1		
	BARCELONA						
	ESCOLA	1			1		
	HARO	2					
	SANTANA	1	1		1		
	HORTÊNCIA	3					
	APARECIDINHA	1			2		
	BRIG. TOBIAS						
	CAJURU			1	1		
TOTAL	ÉDEN	1				1	
	SABIÁ		1				
TOTAL		56	7	2	24	3	2
TOTAL GERAL		65			29		

Boletim Epidemiológico

Volume 05, Nº 09, 29 de dezembro de 2017

3. Ações da Zoonoses

A Divisão de Zoonoses, realizou em 15 de dezembro, o “Dia D - Combate ao *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da Dengue, Zika, Chikungunya”.

Esta Divisão mantém as atividades de prevenção e controle das arboviroses durante o ano todo, porém neste dia foi realizado um arrastão em residências dos bairros Guaíba, Santo André I e Parque Laranjeiras. Durante o arrastão, duas equipes com oito funcionários, vistoriaram as residências e orientaram os moradores quanto à importância de combater o mosquito e eliminar os possíveis criadouros do *Aedes aegypti*. Foram vistoriadas 512 residências e removidos 3.620 Kg de criadouros.

Ainda neste dia, no Terminal de Ônibus Santo Antônio, houve uma exposição com material educativo e a distribuição de material (folder), com informações sobre as arboviroses e possíveis criadouros. Neste momento ocorreu exposição de um “mosquitão inflável” para despertar a atenção dos transeuntes.

4. Febre Amarela

Desde dezembro de 2016, está ocorrendo um surto de Febre Amarela silvestre na região sudeste do país. A Febre Amarela Silvestre é transmitida pelos mosquitos *Haemagogus* e *Sabethes*, só encontrados em lugares de mata. Desde 1942, não há registro de transmissão de Febre Amarela urbana no Brasil, esta transmitida em cidades através do vetor *Aedes aegypti*.

A vigilância da Febre Amarela engloba a notificação de casos em primatas não humanos. A ocorrência de óbitos em macacos indica a circulação do vírus em áreas silvestres. Medidas de vacinação na população que habita os arredores das áreas de ocorrência dos casos são adotadas para que não ocorra a urbanização da doença.

Boletim Epidemiológico**Volume 05, Nº 09, 29 de dezembro de 2017**

O estado de São Paulo, até a primeira quinzena de dezembro de 2017 registrou 24 casos autóctones de febre amarela em humanos, todos silvestres. Dez evoluíram a óbito, com letalidade de 41,7 %. A maioria dos casos é do sexo masculino (91,7%) e a mediana de idade é de 51,5 anos (2 – 76 anos). Em relação à distribuição geográfica, sete casos ocorreram em área com recomendação de vacina contra Febre Amarela e 15 casos em área sem recomendação, com aumento do número de casos a partir da semana epidemiológica SE 11, quando a transmissão atinge a Regional de Saúde de Campinas. A partir da SE 19, não houve notificação de casos, porém nas SE 38, 40 e 47 houve três casos positivos: dois em Itatiba e um em Jundiá.

Em relação a ocorrência de Febre Amarela em primatas não humanos, no estado de São Paulo em 2017 foram registradas notificações em 207 municípios e desses, 36 confirmaram a circulação do vírus. No período de Julho de 2017 até o momento, foram confirmados 347 PNH, sendo que a transmissão se manteve no GVE de Campinas, com 242 animais em 19 municípios, e dentre eles, oito iniciaram a transmissão a partir de julho. Observa-se a expansão do vírus para novas áreas como o Município de São Paulo, GVE de Sorocaba e seis Municípios da Grande São Paulo (Cajamar, Caieiras, Mairiporã, Franco da Rocha, Guarulhos e Itapeverica da Serra).

Na área de abrangência Grupo de Vigilância Epidemiológica de Sorocaba (GVE), que engloba 33 municípios da região, foi observado óbitos em macacos em São Roque (13 casos), Ibiúna (1 caso), Mairinque (1 caso) e Piedade (3 casos).

A partir da ocorrência de casos em municípios próximos, neste momento a Secretaria da Saúde Municipal está seguindo orientação da Secretaria de Saúde do Estado para iniciar vacinação dirigida às áreas próximas de mata nativa onde pode estar ocorrendo a circulação do vírus da Febre Amarela. Nos próximos dias orientações serão divulgadas sobre os locais com indicação temporária de vacinação. A ação de vacinação é preventiva, direcionada a determinadas áreas e as ações serão desenvolvidas de acordo com cronograma técnico.

No território do município de Sorocaba não há ocorrência de casos confirmados em macacos ou em humanos.

Boletim Epidemiológico**Volume 05, Nº 09, 29 de dezembro de 2017**

O Ministério da Saúde indica dose única da vacina de febre amarela para as áreas com recomendação de vacinação em todo o país. A medida é válida a partir de abril de 2017. A adoção de dose única atende as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS). A dose de reforço não é mais recomendado por ser observado, a partir de estudos, que a imunidade protetora é atingida em 99% após receberem uma dose da vacina.

Informações sobre os municípios com recomendação de vacinação, as Unidades Básicas de Saúde que dispõem da vacina e os locais que emitem o Certificado Internacional de Vacinação contra Febre Amarela exclusivamente para os moradores de Sorocaba, estão disponíveis no site da Prefeitura de Sorocaba.

4. Conclusão

O ano de 2017 se encerra com baixa ocorrência de Dengue e Zika Vírus. Os casos de microcefalia, que em 2016 teve grande impacto na saúde pública do país em especial nos estados do nordeste, não foram observados em nosso meio, sendo mantido a vigilância dos recém-nascidos em relação a este evento.

A Chikungunya surgiu neste ano com os primeiros casos de autoctonia em nossa cidade, gerando empenho da Secretaria da Saúde para garantir a investigação laboratorial dos casos suspeitos, divulgar a informação sobre os casos confirmados às unidades notificadoras para que seja feita a suspeita do diagnóstico nos pacientes que apresentam quadro de febre alta de início súbito acompanhado especialmente de dores articulares. A preocupação em relação a este agravo é a possibilidade de cronificação dos sintomas articulares necessitando seguimento médico prolongado.

A Febre Amarela também é foco de atenção. Todos os casos que ocorreram no estado de São Paulo foram de Febre Amarela Silvestre isto é, casos adquiridos em ambiente de mata. Ações de vacinação de pessoas que vivem ou trabalham em áreas próximas às matas estão ocorrendo em todo o estado. Não há motivo de uma busca indiscriminada da vacina, sendo as doses direcionadas pela Secretaria de Saúde do estado para determinadas áreas com indicação temporária de vacinação.

Boletim Epidemiológico

Volume 05, Nº 09, 29 de dezembro de 2017

Novamente ressaltamos que no território do município de Sorocaba não há ocorrência de casos confirmados em macacos ou em humanos, porém será iniciado nos próximos dias vacinação preventiva em regiões do município que circundam áreas de mata nativa.

Pedimos à população que atendam ao chamado da Secretaria Municipal de Saúde para a vacinação, não havendo motivo para pânico, devendo as vacinas serem direcionadas à população que resida ou trabalho nos locais apontados pela Secretaria de Saúde do Estado.

**Área de Vigilância em Saúde
Secretaria da Saúde
Prefeitura Municipal de Sorocaba**